



ÓLEO DE CRAVO EM TRATAMENTO DE CACHARAS INFESTADOS COM BRANQUIÚRUS

Anna Carolina Nunes Barbosa*¹; Daiane Cristina Figueira Santana ¹; Tarcila Souza de Castro Silva²; Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue²; ¹Graduanda em Biomedicina – Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS; ²Pesquisador(a) da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: k.rolnunes@outlook.com

Em sistemas de produção existem muitos fatores estressantes aos peixes, como o adensamento, ausência de alimentação e manejo. Os peixes estressados são mais susceptíveis à infestação de parasitos, conseqüentemente, à doenças. Os branquiúrus são ectoparasitas, conhecidos popularmente como piolhos de peixes, que em grandes quantidades podem causar prejuízos à piscicultura. Com isso, tratamentos com substâncias naturais, como o óleo de cravo, tornam-se alternativas aos piscicultores. Assim, o objetivo deste trabalho foi testar a eficácia do óleo de cravo em cacharas (*Pseudoplatystoma reticulatum*) infestados por branquiúrus. Foram utilizados 18 peixes ($401,7 \pm 82,07$ g) identificados individualmente por microchipagem. O delineamento foi inteiramente casualizado com dois tratamentos, banho sem óleo (controle) e banho com óleo (20 mg L^{-1}), e três repetições ($n=3$). Os peixes infestados pelos ectoparasitas foram submetidos aos banhos sem óleo e com óleo de cravo por 15 minutos, sendo utilizado 20 L de água e aeração em cada caixa. Após o banho, os peixes foram transferidos para caixas com água limpa (1000 L), uma caixa para cada tratamento. No dia seguinte, cada peixe foi submetido à retirada e contagem dos branquiúrus. Não houve diferença ($p>0,05$) na quantidade de branquiúrus entre o grupo controle ($11,1 \pm 0,37$) e o grupo tratado com 20 mg L^{-1} de óleo de cravo ($8,7 \pm 1,79$) em um banho de 15 minutos. A concentração e o tempo utilizados não foram eficientes para o tratamento do branquiúrus em cacharas, sendo necessário realizar novos estudos com tempo e concentrações diferentes.

Termos para indexação: Parasitas; Óleos essenciais; Peixes.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.